



A cultura durante a ditadura militar

Introdução da ditadura no Brasil

De 1964 a 1985, o Brasil viveu a Ditadura Militar, uma época em que os militares passaram a governar o país. Esse regime de governo foi chamado de ditadura, pois os governantes não eram escolhidos pela população e quem discordava do governo podia ser preso. O Congresso Nacional não podia controlar os generais presidentes. Os sindicatos, as universidades e os jornais eram vigiados pela polícia. Em seus 21 anos de duração, o regime militar exerceu uma pressão permanente e sufocante sobre a vida artística e cultural. Proibiu peças de teatro, mutilou canções, censurou filmes, prenderam artistas, escritores, jornalistas, compositores etc. Sempre houve resistência ao regime: passeatas estudantis, guerrilha urbana e rural, mobilização dos operários, jornalistas, professores, camponeses, donas de casa, políticos e estudantes todos disseram não a ditadura e lutaram bravamente pela abertura política..



A música brasileira durante a ditadura: bons efeitos de um mau governo:

Exis Existe na cidade de Siena, em seu “Palazzo Pubblico”, um conjunto de afrescos pintados por Ambrogio Lorenzetti entre 1338 e 1339 com o título de “Efeitos do Bom Governo na Cidade e no Campo” e “Alegoria do Mau Governo e seus Efeitos na Cidade e no Campo”. Este conjunto de pinturas foi uma encomenda de um grupo de nove ricos comerciantes que se responsabilizavam pela administração da República de Siena, república que durou mais de quatro séculos e que foi sepultada por uma invasão espanhola em 1555.



O teatro Oficina

Além do Arena , outro expoente do teatro engajado brasileiro foi o **teatro oficina** . Fundado em 1958 por um grupo de estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo , o Oficina se tornou um local para a repercussão de temas políticos nas décadas de 1960 e 1970..

Em 1967 , o Oficina realizou uma das principais montagens teatrais do período : O rei da vela , baseado em texto escrito em 1933 por Oswald de Andrade . A peça narra a história de um industrial falido do ramo de velas , que se afunda em dívidas tomando dinheiro emprestado de um americano.



A censura

A ditadura militar foi, entre tantos outros fatos notáveis da história do Brasil, o que mais manchou a biografia do nosso país. Este período é marcado pelo despotismo, veto aos direitos estabelecidos pela constituição, opressão policial e militar, encarceramentos e suplício dos oponentes. A censura aos canais de informação e à produção cultural, ou seja, a editoração de livros, a produção cinematográfica e tudo que fosse referente à televisão, foi intensa, tudo era acompanhado muito de perto pelos censores do governo. O objetivo principal era passar à população a idéia de que o



...the ...
...the ...
...the ...
...the ...
...the ...

...the ...
...the ...
...the ...
...the ...
...the ...

...the ...
...the ...
...the ...
...the ...
...the ...

...the ...
...the ...
...the ...
...the ...
...the ...

...the ...
...the ...
...the ...
...the ...
...the ...

...the ...
...the ...
...the ...
...the ...
...the ...

...the ...
...the ...
...the ...
...the ...
...the ...

...the ...

“É proibido proibir”, os
festivais de música
durante a Ditadura
Militar.

O início da Ditadura Militar Brasileira foi marcado, no plano cultural, pelo sucesso dos grandes Festivais de Música. A televisão se consagrava como principal meio de comunicação, levando para as telas os jovens músicos brasileiros, que eram a grande sensação do momento. A Ditadura Militar Brasileira foi instalada em 1964, a partir daí os brasileiros passaram, progressivamente, a perder seus direitos e o mais importante, sua liberdade de expressão. Muitos utilizaram os Festivais para protestos, como Geraldo Vandré e sua célebre música “Pra não dizer que não falei das flores”, assim como Chico Buarque, Edu Lobo, Gilberto Gil, entre outros. Mas esse post é dedicado a um episódio muito marcante, ocorrido no Festival Internacional da Canção, de 1968. Inspirado nos escritos dos muros de Paris, que em Maio de 1968, foi sacudida por grandes manifestações de jovens em busca de maiores liberdades e um menor conservadorismo na política e na sociedade francesa, Caetano Veloso apresentou, acompanhado dos Mutantes, a música “É proibido proibir”.